



# Era Napoleônica (1779-1815)

---

O período conhecido na História Contemporânea como Era Napoleônica abrangeu apenas 16 anos, mas consagrou-se como um dos momentos mais importantes da história europeia do século XIX, influenciando acontecimentos históricos, inclusive, nos territórios ultramarinos.

Mas *quem foi* Napoleão Bonaparte e por que se destacou tanto na história? Napoleão Bonaparte nasceu na ilha mediterrânea de Córsega, na Península Itálica. A província de Córsega foi anexada a França apenas um ano antes do seu nascimento. Bonaparte veio de uma família respeitada de profissionais liberais. Apesar de não ter pais ricos, seus parentes possuíam algumas propriedades na ilha. Desta forma, Bonaparte construiu sua carreira militar e tornou-se muito reconhecido por suas estratégias bélicas, destacando-se nas batalhas contra os prussianos e austríacos, que montaram coligações contra a França, insatisfeitos com os rumos que a Revolução de 1789 estava tomando.

Em 1779, o Diretório - regime da República que vigorava na França, encontrava-se profundamente desgastado e impopular. Assim, por meio de uma conspiração burguesa, que revelava o temor de novas radicalizações no processo revolucionário, surgiu a escolha perfeita: o estimado general, Napoleão Bonaparte, que assume o poder no território francês por meio do advento que ficou conhecido como **o golpe de 18 Brumário**.

O novo regime ficou conhecido como *Consulado*. Neste modelo, Napoleão não era o único governante, mas era o primeiro cônsul da França, repartindo o poder com mais dois consules - Emanuel Sieyès (o clérigo que havia escrito, em 1789, *O que é o Terceiro Estado?*) e Roger Ducos (um deputado da Planície). Contudo, Bonaparte não se satisfaz e não demorou para que se constituísse, por meio de um plebiscito, cônsul vitalício da França, em 1802, ampliando ainda mais o seu poder e influência entre os franceses.

No começo de 1804, Napoleão decretava o *Código Civil*, responsável, na prática, por garantir estabilidade jurídica aos valores burgueses representados pelo general. Além do Código Civil, cabe destacar algumas medidas tomadas por ele, que objetivavam fortalecer suas bases de apoio no território francês, garantindo estabilidade política, social e econômica após um período de forte instabilidade, que precedeu a própria Revolução Francesa e foi por ela continuada.

Bonaparte negociou com os clérigos, com os burgueses e nobres, e também com os camponeses. A respeito da situação da Igreja, o cônsul francês decidiu devolver os territórios e propriedades do clero, que foram confiscados durante a fase da revolução encabeçada pelos jacobinos. Desse modo, Napoleão acenava ao Papa Pio VII, em busca do apoio de um setor que era estratégico por sua influência: *embora assumisse que o Estado francês era laico, Bonaparte entendia que o catolicismo era a religião predominante na França*. Por outro lado, medidas como o direito à propriedade privada, assegurados pelo Código Civil, agradavam demasiadamente a burguesia francesa. Com relação aos camponeses, Napoleão fez algumas concessões, que facilitaram o acesso à propriedade da terra.

Algumas medidas do governo incluíram: a criação do Banco da França e do franco (moeda oficial francesa), além da adoção de uma política econômica protecionista, que estabelecia altos impostos sobre produtos importados, com o objetivo de favorecer a produção nacional.

Bonaparte também investiu em educação e cultura para a população francesa, com a criação dos liceus e também criando espaços de memória - *o que chamaríamos de museu*. Um caso famoso é o Louvre, famoso palácio dos nobres franceses, que foi aberto ao público durante o governo de Napoleão, de modo que a população pudesse saber como a nobreza francesa vivia. Aos poucos, Napoleão inseriu outros artefatos naquele espaço.

A respeito do *Código Civil*, é importante lembrarmos que ficava definido nele **o direito à liberdade individual e à igualdade jurídica entre as pessoas**, além do **direito ao casamento civil, à propriedade privada e ao divórcio**, conforme já dito anteriormente, *consolidando os valores da burguesia entre os franceses por meio da lei*. Uma observação interessante sobre esse período é que enquanto Napoleão empreendia esforços para legitimar os valores liberais na França, neste momento, nas colônias francesas a sua postura era bastante diferente. Buscando combater a Revolução Haitiana, que ocorria desde 1791, Napoleão enviou tropas para a antiga colônia de São Domingos e tentou, em 1802, reestabelecer o domínio francês e restaurar o regime escravocrata por meio de seu poderio bélico. No entanto, os revoltosos do Haiti saem vitoriosos, declarando a sua independência da França em 1804.

O Código Civil de Napoleão foi promulgado ainda no período do **Consulado**, mas ao final do mesmo ano (1804), Bonaparte decidiu realizar mais um plebiscito entre os franceses a respeito de sua opinião sobre a *volta da monarquia*. O povo, que já simpatizava com o general por seu brilhantismo nas guerras durante o período revolucionário - e naquele momento ainda mais, após as medidas tomadas pelo novo governo, que garantiram a estabilidade, votou massivamente em favor dele. Deste modo, em dezembro de 1804, tornava-se Napoleão Bonaparte imperador da França.

Um fato interessante e profundamente simbólico diz respeito ao dia da coroação de Napoleão e de sua esposa, Josefina. Era costume, desde a Idade Média, que o clero realizasse as cerimônias da realeza, simbolizando a benção de Deus sobre o novo governo. Mas na coroação de Napoleão, isso mudou: após o Papa Pio VII viajar a Paris, exclusivamente para essa finalidade, foi surpreendido pelo novo imperador no momento solene. Napoleão teria retirado a coroa de suas mãos, assim realizando sua autocoroação, e em seguida, coroou sua esposa. Nesse ato, o general rompia definitivamente com as práticas do antigo Regime, afirmando-se enquanto um soberano independente da Igreja.



Fragmento do quadro **A Coroação de Napoleão** (em francês: *Le Sacre de Napoléon*). Esta é uma pintura de 1807, do artista francês Jacques-Louis David. A obra retrata o momento da coroação de Napoleão Bonaparte como Imperador da França na Catedral de Notre-Dame de Paris, em 2 de dezembro de 1804.

Mas afinal, o que muda do Consulado para o Império, na prática? Podemos dizer que o governo do *Consulado*, entre 1799 e 1804, é o *período de consolidação das bases de apoio entre a população francesa por meio de políticas estabilizadoras*, que visavam o retorno do crescimento francês, considerando a situação de calamidade que se encontrava o estado francês pós-revolução.

O **Império**, por sua vez, é o **momento de expansão dos valores burgueses da Revolução Francesa dentro do continente europeu**: o Império representa conquistas, anexos e expansão. E como Napoleão aumentou a extensão do território francês? Por meio das chamadas Guerras Napoleônicas.

Mas antes, é importante sabermos que Napoleão se colocava contrário a todos os Estados absolutistas, tais como a Prússia, a Áustria e a Rússia. Esse era o maior fator de divergência política, e a motivação alegada, que fazia com que o general atacasse militarmente e tomasse esses territórios, colocando pessoas de sua confiança ou familiares para administrar as terras anexadas. Contudo, Bonaparte não ocupou somente os territórios inimigos, como também outros estados, de acordo com seus interesses.

Por outro lado, no período do império napoleônico, um dos objetivos de Bonaparte era o desenvolvimento e a expansão industrial e comercial da França. Contudo, como sabemos, nesse momento do século XIX, a Inglaterra lidera essa corrida, representando um grande entrave às aspirações francesas. Existiam também outras questões entre os dois estados, que se encontravam em beligrância historicamente. Por seu privilégio geográfico - isto é, a Inglaterra é uma ilha,

tornava-se impossível que o exército de Napoleão, famoso por suas sucessões de vitórias, chegasse até os ingleses através da terra firme. O Canal da Mancha e a grande Armada britânica frustravam os planos do déspota esclarecido. Devemos lembrar que, historicamente, a Inglaterra possui uma das mais poderosas e preparadas marinhas de guerra - e até os dias atuais. Apesar de possuir o melhor exército, Napoleão não poderia competir de igual para igual no espaço marítimo, consagrado pelos ingleses.

Desta forma, o brilhante general decreta o **Bloqueio Continental**, no ano de 1806, que tinha como objetivo minar a economia inglesa. Napoleão proibiu, neste decreto, que os países do continente europeu, aliados ou inimigos da França, comercializassem com a Inglaterra, sob pena de invasão.

Neste momento da história, considerando a vanguarda comercial inglesa e seu enriquecimento desde a Revolução Industrial, muitas potências europeias tornaram-se extremamente dependentes economicamente dos ingleses - era o caso dos países ibéricos, Portugal e Espanha. Sobretudo, Portugal. Não podendo aderir ao bloqueio, os países ibéricos foram invadidos, conforme prometido por Napoleão. A corte portuguesa, no entanto, conseguiu, em uma manobra, transferir-se para os trópicos, estabelecendo-se no Brasil. A Espanha, por outro lado, foi o primeiro país ibérico a ser ocupado pelos franceses. José Bonaparte, irmão de Napoleão, tornou-se o novo rei da Espanha no ano da invasão, em 1807.



Napoleão em Austerlitz, por François Gérard (Palácio de Versalhes). A **batalha de Austerlitz** ficou famosa por consagrar uma das maiores vitórias de Napoleão Bonaparte, onde o Império Francês derrotou a Terceira Coalizão - formada pela Áustria, Rússia e Suécia - no ano de 1805.

## • *Linha do tempo da era napoleônica*



Um ponto de virada na história de Napoleão diz respeito à Rússia. Em síntese, os russos assinaram um tratado com a França, intitulado o *Tratado de Tilsit* de 1807, no qual se comprometiam a respeitar o bloqueio continental. No entanto, a Rússia rompeu o bloqueio em 1812, porque assim como os países ibéricos, a Rússia era um país extremamente agrícola e empobrecido, e a França não conseguia supri-lo economicamente em todas as suas necessidades. Assim, Napoleão decide invadir o país no mesmo ano, e em meio ao tenebroso inverno russo, o general decide enviar seus 600 mil homens para o combate.

Embora fosse impossível para o exército russo combater a força napoleônica, em seu próprio território, eles obtinham uma vantagem: conheciam o espaço e as possibilidades oferecidas por eles. Já estavam habituados às baixíssimas temperaturas inverniais. Deste modo, a tática de guerra dos russos consistia em um recuo estratégico, somado às práticas da chamada **terra arrasada**. Os russos marchavam pelo território e destruíam plantações, envenenavam as águas e acabavam com todas as possibilidades de subsistência dos homens de Napoleão, que vinham em seguida.

Por meio dessa estratégia russa, muitos soldados franceses morriam de fome e de frio, fazendo com que os russos sequer precisassem batalhar diretamente contra o exército napoleônico, nesse primeiro momento. Esta empreitada enfraqueceu muitíssimo Napoleão e sua imagem na Europa. Após o ataque quase fatal do “general inverno”, Napoleão consegue tomar Moscou, mas retorna extremamente desgastado. Junto consigo, chegam a Paris bem menos da metade dos homens que foram enviados à expedição na Rússia, diminuindo o poderio militar do general.

Após retornar a Paris, Napoleão enfrentou uma conspiração militar que buscava derrubá-lo. Seu poder estava em declínio. O exército, debilitado, não conseguia conter a nova coalizão formada pelos exércitos da Prússia, Rússia e Áustria. Ele já havia sofrido uma derrota significativa na Batalha de Leipzig, antes mesmo de chegar à capital francesa em 1813, e naquele mesmo ano, seus exércitos foram derrotados na Espanha. Os franceses iam sendo expulsos de todas as regiões que haviam conquistado, incluindo Bélgica, Holanda, Suíça e Espanha.

No ano seguinte, a cidade de Paris foi invadida pelos inimigos, que fizeram Napoleão abdicar. No mês de maio, ele foi enviado para a **ilha de Elba**, localizada próxima à costa ocidental da Itália, em exílio. Após esse advento, a dinastia Bourbon retorna ao poder na França, com a coroa passando para Luís XVIII, irmão do rei guilhotinado pelos revolucionários, Luís XVI.

Mas com o apoio de muitos oficiais leais, Napoleão conseguiu escapar da ilha de Elba e voltou à França em março de 1815. Ele reassumiu o poder ao expulsar Luís XVIII e deu início ao que ficou conhecido como o “governo dos Cem Dias”. No entanto, sua trajetória chegou ao fim de forma

definitiva na Batalha de Waterloo, na Bélgica, em junho de 1815. Assim, Luís XVIII recuperou a coroa francesa e reinou até sua morte, em 1824, embora com seus poderes bastante limitados. Napoleão, por sua vez, faleceu antes, em 1821, enquanto estava preso pelos ingleses na **ilha de Santa Helena**, no Atlântico Sul.

## E quanto a Europa? E as fronteiras?

Um fato é que Napoleão muda a composição geográfica europeia por meio das guerras napoleônicas e altera de forma significativa as relações de poder existentes no continente. Mas em um breve exercício histórico, poderíamos afirmar que ele não interfere somente na Europa, como atua nos espaços ultramarinos, direta ou indiretamente (se formos comparar o processo de independência do Haiti com o do Brasil, por exemplo). É importante pensarmos também que sempre ao final de um período de guerras, na história, é necessário que haja algum tipo de acordo. Deste modo, em 1815, as potências se unem em um evento que ficou conhecido como o **Congresso de Viena**, encabeçado pelos principais Estados envolvidos nas guerras napoleônicas. Em síntese, esse congresso foi uma grande conferência internacional que tinha como objetivo principal o de redefinir o mapa político da Europa e restabelecer a ordem após as guerras napoleônicas, de forma que fosse garantido o equilíbrio de poder entre as grandes potências e a contenção do avanço das ideias liberais e revolucionárias. Algumas das medidas tomadas no congresso foram: o redesenho do mapa político europeu, a restituição das monarquias expulsas por Napoleão e a criação da **Santa Aliança**, que era uma aliança militar entre Rússia, Áustria e Prússia para defender o Antigo Regime e conter novas possíveis revoluções no continente.

### *Vamos testar...*

1) (UFMG) Antes, Napoleão havia levado o Grande Exército à conquista da Europa. Se nada sobrou do império continental que ele sonhou fundar, todavia ele aniquilou o Antigo Regime, por toda parte onde encontrou tempo para fazê-lo; por isso também, seu reinado prolongou a Revolução e ele foi o soldado desta, como seus inimigos jamais cessaram de proclamar.

LEFEBVRE, Georges. **A Revolução Francesa**. São Paulo: IBRASA, 1966. p. 573.

Tendo em vista a expansão dos ideais revolucionários, proporcionada pelas guerras conduzidas por Bonaparte, é correto afirmar que:

1. Os governos sob influência de Napoleão investiram no fortalecimento das corporações de ofício e dos monopólios.
2. As transformações provocadas pelas conquistas napoleônicas implicaram o fortalecimento das formas de trabalho compulsório.
3. Napoleão, em todas as regiões conquistadas, derrubou o sistema monárquico e implantou repúblicas.
4. O domínio napoleônico levou a uma redefinição do mapa europeu, pois fundiu pequenos territórios, antes autônomos, e criou, assim, Estados maiores.
5. Nenhuma das anteriores.

2) (Mackenzie) Sobre o Período Napoleônico é **correto** afirmar que:

1. as campanhas napoleônicas apoiaram o movimento denominado Conjura dos Iguais e disseminaram os ideais do proletariado revolucionário francês.
2. de uma maneira geral, pode ser apontado como o momento em que se consolidaram as instituições burguesas na França.
3. Portugal, tradicional aliado da França, foi um dos primeiros países a aderir ao Bloqueio Continental em troca da ajuda na transferência da família real para a colônia Brasil.
4. o império foi marcado pelos acordos de paz com a Inglaterra, que via na França uma aliada na propaganda da mentalidade capitalista burguesa.

### 3) (Unesp)

Artigo 5.º — O comércio de mercadorias inglesas é proibido, e qualquer mercadoria pertencente à Inglaterra, ou proveniente de suas fábricas e de suas colônias é declarada boa presa.

Artigo 7.º — Nenhuma embarcação vinda diretamente da Inglaterra ou das colônias inglesas, ou lá tendo estado, desde a publicação do presente decreto, será recebida em porto algum.

Artigo 8.º — Qualquer embarcação que, por meio de uma declaração, transgredir a disposição acima, será apresada e o navio e sua carga serão confiscados como se fossem propriedade inglesa.

(Excerto do Bloqueio Continental, Napoleão Bonaparte. Citado por Kátia M. de Queirós Mattoso. Textos e documentos para o estudo da história contemporânea (1789-1963), 1977.)

Esses artigos do Bloqueio Continental, decretado pelo Imperador da França em 1806, permitem notar a disposição francesa de:

1. estimular a autonomia das colônias inglesas na América, que passariam a depender mais de seu comércio interno.
2. impedir a Inglaterra de negociar com a França uma nova legislação para o comércio na Europa e nas áreas coloniais.
3. provocar a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, por meio da ocupação militar da Península Ibérica.
4. ampliar a ação de corsários ingleses no norte do Oceano Atlântico e ampliar a hegemonia francesa nos mares europeus.
5. debilitar economicamente a Inglaterra, então em processo de industrialização, limitando seu comércio com o restante da Europa.

4) Muitas políticas implementadas durante a Era Napoleônica destruíram de vez as bases de sustentação do antigo regime absolutista. Entre essas políticas, estava:

1. O Código Civil Napoleônico
2. A Lei da Guilhotina
3. A Magna Carta
4. As Leis Filipinas
5. As Leis Manuelinas

5) (PUC-Campina) A ascensão ao governo da França e a queda de Napoleão Bonaparte foram marcadas, respectivamente,

1. pelo golpe de estado conhecido como 18 de brumário, e pelas sucessivas derrotas do exército napoleônico para os ingleses e seus aliados.
  2. pelo início do período ditatorial conhecido como Grande Terror, e pela restauração do poder monárquico, exercido pelos Bourbons.
  3. pelo fim do período conhecido como Diretório, com a recuperação do poder pela burguesia, e pela vitória dos movimentos populares que destituíram Napoleão do trono imperial.
  4. pela dissolução da Assembleia e a instauração de um governo formado por três cônsules (Consulado), e pela invasão inglesa que se seguiu à morte de Napoleão na batalha de Waterloo.
  5. pela condenação do líder Robespierre à guilhotina, por membros da alta burguesia contrários à Revolução, e pelo acordo estabelecido entre as monarquias francesa e inglesa, que levaram Napoleão à prisão, na ilha de Elba.
- 6) Qual foi uma das principais medidas econômicas adotadas por Napoleão Bonaparte para fortalecer a França durante seu governo no período do Consulado?
1. Adoção de uma política de livre comércio com a Inglaterra.
  2. Criação do Banco da França e do franco como moeda oficial.
  3. Estabelecimento de colônias na América do Sul.
  4. Proibição de qualquer forma de propriedade privada.
  5. Incentivo econômico do Estado na agricultura.
- 7) O que caracterizou a relação de Napoleão com a Igreja Católica durante seu governo?
1. Ele aboliu completamente a Igreja, estabelecendo um estado ateu.
  2. Napoleão manteve uma relação de conflito, sem qualquer tipo de negociação.
  3. Ele devolveu propriedades à Igreja em troca de apoio político.
  4. Napoleão promoveu a conversão forçada da população ao catolicismo.
  5. Napoleão decretou o catolicismo como religião oficial do Estado francês.

## Perguntas Discursivas

- 1) Identifique duas consequências diretas das guerras napoleônicas para os estados europeus e para o Antigo Regime.**
- 2) Apresente a importância do Código Civil Napoleônico na consolidação dos valores burgueses na França.**